



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Ênfase em Juventude.

POLÍTICAS DE JUVENTUDES EM TEMPOS DE DESMONTES: QUE RUMO TOMA A PROTEÇÃO A JOVENS DE TERESINA

Lila Cristina Xavier Luz¹

Resumo: O trabalho aborda a temática das políticas públicas de juventudes em Teresina. Nossa preocupação é refletir acerca de algumas modalidades de intervenção violenta do poder público municipal junto a jovens de zonas periféricas da cidade.

Palavras-chave: Juventudes. Violências. Política Pública.

Abstract: The paper approaches the theme of the public policies of youths in Teresina. Our concern is to reflect on some forms of violent intervention of the municipal public power with young people from peripheral areas of the city.

Keywords: Youth. Violence. Public policy.

1 INTRODUÇÃO

Há mais de duas décadas desenvolvemos reflexões acerca das mais diversas realidades que perpassam as juventudes teresinenses em diferentes contextos sociais. São reflexões que dão conta de dimensões relacionadas, principalmente, aos diferentes modos de viver a cultura e o lazer em Teresina, possibilitando entender a diversidade e a complexidade das realidades em que vivem os jovens quando o interesse é viver na cidade.

Buscando situar o debate em torno do tema aqui proposto, o presente trabalho está fundamentado na compreensão da juventude enquanto uma categoria plural, na qual se articulam aspectos relativos à corte etário, geracional, territorialidades, culturas compartilhadas, classe, raça/etnia, gênero e orientação sexual. Juventude como aparente unidade, quando a referência é a fase de vida definida por marcador etário. Mas também, juventude como diversidade, quando as referências são os diferentes atributos sociais que distinguir os jovens uns dos outros Pais (2003). Portanto, são as referências juvenis, suas realidades, as ações pensadas e (re)pensada pelo poder público, bases para essas reflexões.

Em relação às formas de obtenção de informações, utilizamos como fontes Plano de Metas da SEMJUV (2013), Relatório Anual de Atividades da Prefeitura Municipal de Teresina (2018), coleta de informações em redes sociais digitais e entrevistas qualitativas com ex-gestores e jovens da cidade. Todas essas informações permitiram uma compreensão mais ampla da configuração da política de juventude da cidade. Nesse

¹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Piauí, E-mail: lilaxavier@hotmail.com.

sentido, nossa suposição é de que houve um refluxo nas ações de juventude, sobretudo aquelas ligadas à dimensão da cultura e do lazer, intensificando, por outro lado, aquelas de cunho repressivo. Política repressiva para combater a “violência” com violência.

Uma primeira violência que podemos nos referir como perpassando a necessidade de construção dessas alternativas resulta, efetivamente, da desestruturação da Política Pública de Juventude, que em 2013, completou o ciclo legal de garantia de direito à juventude, com a sanção do Estatuto da Juventude. Inegavelmente, com ele ocorre o reconhecimento dos direitos de quase metade da população brasileira ainda invisibilizada. Trata-se do segmento juvenil composto por uma diversidade de jovens, cujo aparato legal dispõe sobre os direitos dos jovens, princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e sobre o Sistema Nacional de Juventude-SINAJUVE.

Em nível federal, o processo de implantação do que seria as bases dessa política, teve sua dinâmica interrompida com a ascensão do governo ilegítimo que intensificou o aprofundamento da efetivação das políticas neoliberais, com o estado mínimo de direitos, privatizações e o Estado Máximo penal, por meio de políticas de Segurança Pública, tendo os jovens como principal alvo. São alvos preferíveis dessa política, os jovens negros que residem em regiões periféricas dos grandes centros urbanos. Soma-se a isso a desestruturação das instituições políticas, por meio do envolvimento da maioria dos legisladores brasileiros em corrupção. A busca por salvaguardar a todos tem levado o legislativo brasileiro a perder a credibilidade frente à população.

No contexto teresinense, os jovens da cidade contam com uma estrutura administrativa, a Secretaria Municipal da Juventude – SEMJUV. Criada por meio da Lei Orgânica Municipal Nº 3.617 de 23 de março de 2007. O órgão faz parte da Administração Direta do Município de Teresina, subordinado diretamente ao Chefe do Poder Executivo Municipal. Conforme consta do site da instituição, a SEMJUV deve promover políticas públicas voltadas para a Juventude, com o objetivo de desenvolver a integração social de jovens a partir da articulação com outras Secretarias.

Em 2013 a SEMJUV publica um Plano de Metas em que delinea como sendo suas principais proposições, e destaca como missão:

Contribuir para o desenvolvimento da identidade e da autonomia dos(as) jovens, reconhecendo-os como sujeitos de direito, além de formular, elaborar, gerenciar e acompanhar programas/projetos em conjunto com outras secretarias. Intermediar parcerias com entidades civis, organizações e expressões da juventude, bem como estabelecer convênios a nível nacional e/ou internacional para auxiliar na construção e implementação das políticas públicas na nossa cidade. (SEMJUV, 2013, p. 5).

De forma mais detalhada, referido Plano de Meta discorria acerca de objetivo de ação respaldado nos parâmetros da Política Nacional da Juventude e com a Prefeitura Municipal de Teresina. Assim, consta como objetivo no Plano:

Atender a juventude nos seus interesses, necessidades, promovendo a integração, articulação e participação de programas e projetos, dentro das

diversas políticas públicas de educação, trabalho, cultura, esporte e saúde. (SEMJUV, 2013, p. 7).

O Plano havia previsto diferentes ações que contemplavam direitos básicos aos jovens da cidade. Do Plano constam sete eixos, quais sejam: Fomento ao acesso à Cultura, ao Esporte e ao Lazer; Qualificação para o mundo do trabalho, geração de renda e empreendedorismo; Empoderamento, autonomia, emancipação e protagonismo da juventude; Ampliação de acesso à escola e às instituições de ensino superior e elevação da escolaridade; valorização da diversidade com vida segura e direitos humanos; Promoção de qualidade de vida saudável para a juventude e acesso e Promoção da tecnologia da informação e da comunicação para a juventude. Cada um desses eixos é detalhado com explicitação de objetivos, definição de atividades, público alvo, período de execução e parcerias, informações que dão pistas acerca de como seriam implementadas as ações de/para/com juventude na cidade.

Transcorrido exatamente seis anos da publicação do referido Plano, indagamos: como essas ações previstas estão sendo desenvolvidas pela SEMJUV? O Plano resistiu ao desmonte que a Política em nível nacional sofreu? Nos itens a seguir vamos ensaiar respostas a essas indagações. Antes, porém, apresentamos algumas informações sobre Teresina.

2. Algumas referências sobre a jovem Teresina

Teresina reúne o maior índice populacional do Estado do Piauí, e concentra também o maior universo de pessoas reconhecidas como jovens, tendo como referência a faixa etária entre 15 a 29 anos. Conforme Censo IBGE (2010), no Piauí esse universo corresponde a um total de 849.740 pessoas, das quais 245.035 residem em Teresina, ou seja, 28,837% da população jovem, conforme disposto no quadro acima.

Frente ao quadro acima, uma indagação faz-se pertinente: o crescimento populacional e da área territorial da cidade, a organização da mesma via reconhecimento dos bairros e a concentração da população na zona urbana, tem significado melhoria de condições de vida para as populações residentes na cidade? Em Teresina, como em qualquer outra cidade brasileira marcada por crescimento desordenado, o que tem ocorrido são processos de acirramento das diferenças e das desigualdades sociais. Diferenças essas econômicas, sociais, de raça, de gênero e também geracional.

A cidade, responsável pela dinamização das relações sociais, bem como pelas desigualdades oriundas dessas relações, representa, de maneira mais contundente, todo um fenômeno resultante do processo de reprodução da lógica capitalista de produzir, destacam Tessari e Braga (2008). No contexto de Teresina, a realidade não tem sido

diferente. A expansão da mesma tem levado os contingentes de nível de renda mais baixos para áreas mais afastadas e menos valorizadas. Para o senso comum, mais violentas.

Cabe lembrar aqui que os lemas “Cidade Verde” e “Cidade Tranquila”, com os quais convivíamos até bem pouco tempo, já não são mais referências para a grande maioria dos moradores, sobretudo para jovens pobres e negros que habitam as zonas periféricas da cidade. A Teresina pacata e tranquila, figura nos noticiários como espaço de uma crueldade que assola na maioria, jovens! Com isso, o verde vem cedendo lugar a grandes empreendimentos imobiliários, construídos em forma de “feudos” cercados como modos de proteção dos “bandidos”. Como destaca a questão urbana em Teresina, guarda relação com “as condições concretas em que o capitalismo se implantou e se desenvolveu no país, sob uma estrutura agrária atrasada e favorável ao processo de acumulação” (LIMA, 2010: 49).

Todavia, na “Cidade Tranquila” quem mais tem suas vidas sacrificadas são os jovens, embora a eles seja atribuída a responsabilidade pela violência, como uma forma de criminalizar jovens e seus lugares de pertença. Esse modo de ver jovens tem reforçado preconceitos e estigmas que constituem referências para produção e reprodução de desigualdades sociais em nosso país, expressas também em nossa cidade.

Não é por acaso que desde o início da década passada, acontece em Teresina um intenso processo de associação da violência na cidade aos jovens. Em geral, essa associação recai à população juvenil que habita as zonas periféricas, não porque nesses lugares estejam concentrados, de fato, os mais violentos, mas como uma forma de construir “demônios”, de revelar “bandidos”, conforme bem explicita as âncoras de programas das emissoras de televisão locais.

3. As ações de atenção aos jovens da cidade: o rumo tomado!

Conforme indagado acima, o que aconteceu com o Plano de Metas da SEMJUV de 2013? O Plano resistiu ao desmonte que a Política em nível nacional sofreu? Pontuaremos alguns elementos sobre esse período e algumas ações de política pública nele desenvolvido, com vistas a apresentar pistas para uma possível resposta a essa indagação.

Analisando documentos disponíveis no site da SEMJUV, identificamos certa invisibilidade de ações que dizem respeito à materialização do Plano de Metas acima referido. Do site constam *links* acesso para “História da secretaria, Equipe, Telefones, Galeria de imagens, Notícias, Projetos, Documentos e Eventos”. Em nenhum desses *links* há informação sobre o Plano. Apenas nos *links* “Equipe”, “História” e “Documentos” constam informações sobre conteúdo. Desses, apenas no *link* “Documento” constam informações acerca de ações que podem ser relacionadas a um dos eixos do Plano de Meta acima referido.

Desde sua criação, a SEMJUV estava previsto o papel de articuladora de políticas que já existiam em diferentes Secretarias ou mesmo o de construir novas ações a partir de novas demandas e necessidades dos jovens. Em 2013, segundo Secretário na época, a dotação orçamento era de aproximadamente dois milhões, sendo a maioria dos recursos destinada a pagamento de pessoal. Mesmo assim, algumas ações previstas no Plano de Metas, relacionadas ao Eixo 1, relativo à cultura, esporte e lazer, foram desenvolvidas. Como exemplo é importante citar os Giros Culturais, Festival de Bandas, Festival de Grafiteiros, dentre outras.

Porém, em julho de 2015, ocorre a mudança de secretário e com ela novos entusiasmos parecem nortear o novo Secretário. No seu discurso de posse é evidenciado como preocupação priorizar o combate às drogas e a criação do primeiro Centro de Apoio à Juventude-CAJU de Teresina, no bairro Mocambinho, zona norte da cidade. De forma explícita, foi anunciado “Vamos continuar com a juventude viva. Iremos a Brasília buscar recursos para a construção do primeiro Caju no Mocambinho, que tem 54 mil jovens”. E acrescenta: “Qualquer investimento em política pública para o jovem é pouco, principalmente nesse momento que se discute a redução da maioridade penal, mas Teresina é uma cidade privilegiada, já que é uma das poucas que tem Secretaria da Juventude”. Na ponta desse discurso teve o compromisso de dar continuidade com programas previstos no Plano de Metas em curso, dentre o programa Garagem Cultural, Projeto se Liga na Ideia, Minha Primeira Carteira de Habilitação. Esse último então com previsão para beneficiar 200 jovens, além de cursos para “reduzir a violência”.

3.1 Novas velhas formas de políticas para jovens na cidade

Sem dúvidas, na cidade, a intervenção junto aos segmentos juvenis ainda é muito precária, desarticulada e de pouco alcance, em razão do desconhecimento das instituições responsáveis por políticas sociais sobre seus jovens, anseios, demandas e necessidades, como eixos orientadores de respostas qualificadas a esse grupo social.

Averiguando o Relatório Anual de Atividades da Prefeitura Municipal de Teresina, de 2018, identificamos alguns projetos que contemplam ações destinadas a jovens da cidade de diferentes regiões, inclusive da zona rural. Em 2018 é citado no Relatório o projeto Inova Jovem, voltado para capacitação de jovens com foco no empreendedorismo, com vista à qualificação para ingresso no mercado de trabalho, mediante a criação e gestão de seus próprios negócios. As principais metas do projeto foram promover a emancipação financeira dos jovens e suas famílias, gerar renda, reduzir a condição de vulnerabilidade, disseminar a cultura do empreendedorismo nas comunidades e contribuir para o desenvolvimento da economia local.

A referência foi a apenas a oferta de um curso de 30 horas, para desenvolver um conjunto de atividades, dentre elas, elaboração de um plano de negócios, criação de logomarca da empresa, e conhecimento em gestão empresarial. As aulas aconteceram na sede do Parque Lagoas do Norte e no CEU Sul (Centro de Arte e Esporte Unificados de Teresina).

Outro projeto desenvolvido pela Secretaria foi “O Solares”, destinado a jovens de 18 a 29 anos, para capacitar para o trabalho com energia fotovoltaica, a energia solar. O curso teve 30 horas de duração, com aulas teóricas e práticas. Outro projeto referido no Relatório foi o “Jovem Habilitado”, voltado a oferecer curso para que jovens retirem Carteira Nacional de Habilitação de forma gratuita com o intuito principal de garantir a esse público as condições de pleitear postos no mercado de trabalho. O projeto “Pré-técnico”, que visou preparar alunos que desejavam ingressar nos cursos técnicos do Instituto Federal do Piauí (IFPI), foi aquele que ofertou o maior número de vagas, 160, assim distribuídas.

Aconteceram no ano também, cursos de arte e de formação, dentre os quais o relatório refere-se: Teatro (80 vagas); Zumba (180 vagas); Ballet (40 vagas); Aulas de violão (30 vagas); Escolinha de futsal (200 vagas); Mirim cidadão Prevenção e combate à criminalidade entre os jovens Sul (200 vagas). Porém, o projeto que mais parece atender os jovens é o Universidade ao Alcance de Todos-UNITODOS, a que o Relatório afirmou ter contemplado 2.400 vagas para estudantes da cidade, interessado em se preparar para as provas de vestibular e para o Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM. Nessa mesma linha do incentivo ao acesso ao mercado de trabalho, consta a realização de uma Mostra das Profissões, “evento em que os alunos puderam conhecer mais sobre 41 profissões através de workshops com profissionais graduados e palestras” (RELATÓRIO, 2018, p. 92).

Retomando uma análise do discurso de posse em que o secretário prometera dar continuidade a programas previstos no Plano de Metas, dentre esses o programa Garagem Cultural; Projeto Se Liga na Ideia, observando o Relatório de Atividades de 2018 da PMT, bem como o site da SEMJUV, não identificamos referências a ações que materializem esse compromisso do secretário com aqueles programas e projetos. Entre as referências, apenas as já citadas acima, atinentes ao Relatório. No site, as informações existentes estão, na sua maioria, centradas no UNITODOS, conforme objetivo acima exposto.

Porém, no ano de 2018 ações desenvolvidas no âmbito da Secretaria de Assistência Social e Políticas Integradas-SEMCAPI, têm dado maior visibilidade às ações para as juventudes da cidade de Teresina. São ações de patrulhamento ostensivo realizadas quinzenalmente pela Guarda Polícia Militar, Guarda Municipal, RONE, Secretaria Municipal de Transporte-STRANS e Vara da Infância e da Juventude, Conselho Tutelar e SDU/Centro-Norte, desde o início do ano de 2018 e em pleno vigor atualmente. Inseridas no dissimulado programa “Vila Bairro Segurança”, coordenado por essa Secretaria, declara ter

como objetivo manter a segurança em bairros de Teresina, com a realização de ações como a “Blitz do Sufoco” e “Teresina Protege”.

Contudo, de um modo geral, os alvos das abordagens do programa são jovens negros da periferia que, apenas a partir de suas aparências, vestimentas, são tomados como prováveis envolvidos com violência e criminalidade. Como suspeitos em envolvimento com tráfico, ou qualquer outra suspeita de violação legal que a “Equipe de Trabalho” julgar pertinente. A referência à equipe encontra-se entre aspas como forma de chamar atenção para certo estranhamento acerca do que pensamos ser compatível como ação social no âmbito de uma Secretaria dessa natureza. Claro, nosso parâmetro de análise é o previsto na Política Nacional de Assistência Social, para jovens em situação de vulnerabilidade social e, principalmente, no Estatuto da Juventude, na Seção XI que trata “Do Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça”, Art. 37, quando afirma:

Todos os jovens têm direito de viver em um ambiente seguro, sem violência, com garantia da sua incolumidade física e mental, sendo-lhes asseguradas a igualdade de oportunidades e facilidades para seu aperfeiçoamento intelectual, cultural e social.

E ainda no Art 38 em relação às diretrizes afirma ser necessário, dentre outras, as seguintes diretrizes:

I - a integração com as demais políticas voltadas à juventude; II - a prevenção e enfrentamento da violência; III - a promoção de estudos e pesquisas e a obtenção de estatísticas e informações relevantes para subsidiar as ações de segurança pública e permitir a avaliação periódica dos impactos das políticas públicas quanto às causas, às consequências e à frequência da violência contra os jovens; [...]. (ESTATUTO DA JUVENTUDE, 2013, p. 37-38).

Então, retomando ao já anunciado “Vila Bairro Segurança”, cabe indagar: que Política as ações do denominado “Vila Bairro Segurança” objetivam atender?

No documento do “Vila Bairro Segurança”, o mesmo é definido como ação para:

[...] criar e fortalecer a política de Segurança municipal [...] como uma resposta concreta no combate a violência pelo município, principalmente através ações articuladas em duas frentes de atuação: Uma Preventiva que aborda dois níveis de PREVENÇÃO – Primária e Secundária e outra de PROTEÇÃO com ações articuladas nas três instâncias – Municipal, Estadual e Federal. (Programa Vila Bairro Segurança, s/d, p4).

Como foco do Programa é apontado o enfrentamento à violência, tendo a prevenção como primordial. Nesse sentido, tem sido desenvolvido um tipo de “Prevenção” com “ações integradas” que buscam “identificar” fatores de risco e fortalecimento dos fatores protetivos, por meio do desenvolvimento de seis projetos articulados entre secretarias do município. Porém, na frente de proteção constam os projetos Blitz Sufoco e Teresina Protege anunciam trabalhar, respectivamente, com ações no controle de condutores embriagados, do desarmamento, além da coibição da venda de bebidas alcoólicas a menores de idade. O território de concentração da ação do Programa são 13 bairros da zona norte da cidade, quais sejam: Acarape, Aeroporto, Alto Alegre, Itaperu, Mafrense, Matadouro, Mocambinho, Nova Brasília, Olarias, Parque Alvorada, Poti Velho, Vila São

Francisco e São Joaquim. Para que o leitor tenha uma ideia da complexidade das ações desenvolvidas, a seguir dispomos algumas imagens divulgadas pela SAMCASPI.



Foto 1. Fonte: Site da SEMCASPI. Abordagem de: 11.06.2018.



Foto 2. Fonte: Site da SEMCASPI. Abordagem de: 03.02.2019.



Foto 3. Fonte: Site da SEMCASPI. Abordagem de: 03.02.2019.



Foto 4. Fonte: Site da SEMCASPI. Abordagem de: 19.02.2019.

É importante ressaltar que essas e outras imagens utilizadas para divulgar as ações dos referidos projetos, estão disponíveis no site da SEMCASPI, no endereço: [“https://semcaspi.teresina.pi.gov.br/galerias/”](https://semcaspi.teresina.pi.gov.br/galerias/). Portanto, são documentos públicos, de livre acesso. Uma referência rápida a todas elas, já nos suscita várias ideias sobre o conteúdo e o sentido dessas ações de “Assistência Social”. Em todas, é possível identificar policiais militares abordando jovens. Na quarta foto essa ação de abordagem é acompanhada pelo olhar atento do próprio Secretário.

Em nota sobre esse tipo de ação, divulgada pelo Núcleo de Pesquisa sobre Crianças, Adolescentes e Jovens, em julho de 2018, foi destacado que a divulgação dessas imagens nas mídias sociais pela SEMCASPI evidencia ações em: “consonância com os comportamentos sensacionalistas e de espetacularização da vida privada [...] [com] a circulação de imagens de jovens emparedados, com as mãos na cabeça, em situação de constrangimento, sendo a maioria de negros” (NUPEC, 2018, p. 1). Nessa mesma direção, ao tratar sobre o modo como a mídia observa a juventude, Venturi e Bokany (2004) afirmam que as parciais interpretações acerca desse segmento, podem favorecer conclusões equivocadas. Nesse caso, podem gerar imagens que não correspondem à realidade. Não podemos esquecer que durante muito tempo predominou, em relação aos jovens, uma visão de que eles eram problemas sociais. Essa visão definia o modo de responder suas demandas e, muitas vezes, as intervenções construídas desconsideravam a existência dos próprios jovens. Então, era com essas ações que a SEMCASPI por ação e a SEMJUV por omissão, queiram evidenciar exatamente que os problemas de drogas, os problemas de violência, os problemas com a educação, são específicos dos jovens? Portanto, nessa

lógica de raciocínio, não são problemas sociológicos, mas são os jovens os problemas, como afirma Pais (1993).

Em contrapartida, o que identificamos nesses atos é uma explícita ação de criminalização da pobreza, fenômeno que desde a metade do século passado já havia sido denunciado como prática inaceitável no âmbito da Assistência Social e do Serviço Social brasileiro. Assim, há uma compreensão de juventude e de política para as juventudes, porque há um comportamento esperado dos jovens: que eles são violentos, usuários de drogas, desinteressado pela escola, apenas para citar alguns. Por isso os jovens são etiquetados como criminosos, a serem contidos a todo o momento e sobre os quais qualquer tipo de violência, não só é consentida e defendida, mas necessária e justificável. A cada final de ação o secretário concede entrevista e sua avaliação sobre essa “polícia” apresenta indícios de que seja, constantemente necessário, expor os jovens, humilhá-los por via da divulgação de suas imagens. Sob essas referências, pesa sobre esses jovens, o que Soares (2005) chama de fixação de identidades.

A partir das ações acima explicitadas e das imagens divulgadas, parece haver uma:

[...] conspiração pela fixação de identidades e pelo congelamento de suas respectivas qualificações, especialmente se tais qualificações forem estigmatizantes; participamos e contribuimos para a blindagem ontológica que coagula a história e engessa processos biográficos. (SOARES *et alii*, 2005, p.100).

Como de público conhecimento, o que presenciamos, na atual conjuntura, é o desmonte das políticas públicas minimamente desenhadas na Constituição Federal de 1988 que, sequer foram implementadas em nível local, quando a referência são os jovens. Por isso, não nos causa qualquer estranheza que em pleno cenário de esvaziamento das ações da Política de Assistência Social e da sempre anêmica Política de Juventude, os órgãos que deveriam proteger nossos jovens, estejam envolvidos em uma ação de patrulhamento policial ostensivo, nitidamente desenhada como medida de limpeza social (NUPEC, 2018, p. 1).

Ante o exposto, cada um/uma pode tirar suas próprias conclusões sobre os rumos dados à proteção de jovens de Teresina. Porém, é público e notório que, entre gestores da cidade, ainda perdura a identificação, sobretudo dos pobres e negros, como produtores de violência, restando-lhes apenas ação repressiva e o “ajuste” de comportamento, com a finalidade de torná-los aptos ao trabalho precário e dóceis à vida indigna que levam em zonas periféricas e empobrecidas da cidade.

4. CONCLUSÕES

Definitivamente, tratar as juventudes pobres como caso de polícia não é uma ação legítima quando nos referimos à Assistência Social como uma política de Estado. Em

relação à SEMJUVE, parece-nos ainda mais problemática sua configuração atual, pois não há sinais de que haja, nas suas estratégias, indícios de existência de um Plano de Trabalho com metas, programas e projetos que intentem responder às necessidades que as juventudes teresinenses explicitam, principalmente, em dados estatísticos. Apenas para tratar de linguagem corrente entre gestores.

Em geral, as fontes acessadas, evidenciam a forma galopante com que o desmonte das pretensões de políticas públicas de juventude. Em seus ex-futuros lugares, reforça-se uma visão de mundo em que a violência é algo cada vez mais comum e mais severa e que para combatê-la bastam ações repressoras e a notícia de que elas estão sendo desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

PAIS, J. M. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Editora, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003, pp. 27-79.

BRASIL. **Estatuto da Juventude**. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. Brasília, 2013.

_____. **Atlas do censo demográfico 2010/IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LIMA, Antônia Jesuíta de. **Favela COHEBE**: uma história de luta por habitação popular. 2ed. Teresina: EDUFPI; Recife: Bagaço, 2010.

MOURA, Nayrana e REGO Selma Machado do. **CHUCK: Mídiação da juventude teresinense**. Núcleo de Pesquisas sobre Crianças, Adolescentes e Jovens (NUPEC) / Universidade Federal do Piauí-UFPI. Relatório de estágio, 2014. (mimeo).

LUZ, Lila Cristina X. e PIRES, F. P. **Análise crítica de discurso acerca da violência em Teresina**. Teresina: 2014. (mimeo).

LUZ, Lila C. X.. REIS, Vânia T. M. SILVA. **A Condição Juvenil em Teresina**. Teresina: EDUFPI, 2013.

LUZ, Lila C. X.. **Juventude e violência**: reflexões sobre violência contra jovens em Teresina. Revista Eletrônica Juventude e Políticas Públicas, Brasília, p. 1 - 19, 15 dez. 2014. Disponível em: Revistasnj.ibict.br/ojs_snj/index.php/snj/. Acesso em: 12.12.2017.

Núcleo de Pesquisas sobre Crianças, Adolescentes e Jovens (NUPEC)/Universidade Federal do Piauí-UFPI. **NUPEC/UFPI: contra a criminalização das juventudes teresinenses**. Teresina, 2018. (mimeo).

PREFEITURA DE TERESINA. **Relatório Anual de Atividade**. Teresina, 2018. (mimeo).

_____, LEI Nº 4423, de 16 de julho de 2013.

PREFEITURA DE TERESINA. SEMCASPI-Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas. SEMPLAN-Secretaria Municipal de Planejamento e coordenação. **Programa Lagoas do Norte. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA EM TERESINA – PIAUÍ – BRASIL.** Teresina, 2018. (mimeo).

SOARES, Luiz Eduardo, MV Bill, ATHAIDE Celso. **Cabeça de Porco.** Rio de Janeiro Objetiva, 2005.

VIANA, Bartira Araújo da Silva. **O sentimento da cidade:** entre evolução urbana e o processo de verticalização. In Carta CEPRO, v. 23, n 1. Teresina, 2005. Acesso em: 15/08/2014

VENTURI, Gustavo e BOKANY, Vilma. **Maiorias adaptadas e minorias progressistas.** In: Helena Wendel Abramo e Pedro Martoni Branco (orgs.). Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional. SP: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, pp. 351-368.

Sites consultados

Secretaria Municipal de Assistência Social e Ações Integrativas-SEMCASPI. Site: <https://semcaspi.teresina.pi.gov.br/galerias/setima-operacao-do-programa-vila-bairro-seguranca/>. Acesso em: 29.04.2019.

Secretaria Municipal de Juventude. Site: <https://semjuv.teresina.pi.gov.br/>. Acesso em: 29.04.2019.

Portal Cidade Verde. Com. O Piauí conectado em 24 horas. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/196887/filho-de-julio-cesar-assume-juventude-e-quer-criar-o-1-caju-de-teresina>. Acesso em 04 mai. 2018.